



# Centro de Formação da Associação de Escolas Rómulo de Carvalho

“É na lenta produção de uma história própria que se constroem, pedra a pedra, projetos de referência no campo educativo.” (António Nóvoa)

Página 1

Newsletter I

março-abril de 2015

Página 2

Página 3

Página 4

Página 5

## Índice:

- Editorial
- Notícias/ Legislação
- Formação a iniciar pelo CFAERC
- Eventos
- Divulgação de projetos de Escolas
- Textos sobre educação
- “Educadores portugueses” (Rómulo de Carvalho)

## Editorial

Publica-se neste mês de março de 2015 o primeiro número da *Newsletter* do CFAERC. Afigura-se útil dizer que o objetivo principal da publicação é o de divulgar a intervenção do Centro de Formação. Paralelamente, daremos conta de projetos desenvolvidos nas Escolas associadas, bem como de iniciativas consideradas relevantes no campo educativo, nos planos nacional e internacional. Numa perspetiva mais abrangente, o que se pretende é valorizar uma vivência coletiva, partilhada, da profissão docente. Do que se trata, ainda, é de aproximar a teoria da prática — o mote é dado por António Nóvoa (cf. vídeo). A estrutura da *Newsletter* manter-se-á praticamente constante ao longo das várias edições, dando corpo a um conjunto de secções consideradas importantes (cf. Índice). Votos, pois, de boas leituras.

O pensamento de António Nóvoa | Parte 1

## O Pensamento de António Nóvoa Formação de professores

### Qual o principal problema na formação de professores?

0:10 / 2:35

## Coordenação editorial:

Ana Maria Dias (Assessora Técnico-Pedagógica do CFAERC)

Carlos Manique da Silva (Diretor do CFAERC)

Isabel Marília Peres (Consultora Pedagógica do CFAERC)

## Notícias/ Legislação

### Relatório dos Testes Intermédios

O Instituto de Avaliação Educativa (IAVE) disponibiliza, para consulta, o relatório dos Testes Intermédios do 2.º ano do 1.º CEB-2014.

A aplicação dos Testes

Intermédios no 2.º ano de escolaridade do 1.º CEB teve início em 2010-2011 e tem como finalidade o diagnóstico precoce das dificuldades dos alunos e uma intervenção pedagógica e didática atempada e eficaz.

Este relatório apresenta e

analisa os resultados dos testes de Português e de Matemática, em 2014, e ao longo dos quatro anos de aplicação, permitindo tirar conclusões sobre a evolução dos desempenhos dos alunos do 2.º ano do 1.º CEB nestas disciplinas.

## Notícias/ Legislação

### Portal de Estatísticas do Ensino Secundário – Cursos Científico-Humanísticos

Encontra-se disponível o Portal de Estatísticas do Ensino Secundário – Cursos Científico-Humanísticos.

Trata-se de uma plataforma online, desenvolvida pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), em articulação com a Direção-Geral da Educação (DGE), que permite às escolas que lecionam Cursos Científico-Humanísticos

e à comunidade educativa o acesso a informação estatística relevante sobre a demografia dos alunos da escola e sobre o seu desempenho escolar.

### Relatório OCDE "Education Policy Outlook 2015: Making reforms happen".

No passado dia 19 de janeiro foi divulgado o relatório da OCDE "Perspetivas das Políticas Educativas para 2015: Concretizar as Reformas".

Este relatório faz uma análise de 450 reformas educativas adotadas nos vários países da OCDE entre 2008 e 2014, em diferentes áreas da educação. Cerca de 29% das medidas de reforma têm como objetivo preparar melhor os estudantes para o futuro. Nesta categoria, o relatório destaca o trabalho feito por Portugal na área do Ensino Profissional.

## Formação a iniciar pelo CFAERC

### Ações:

#### *Diagnóstico-Dislexia*

#### *Novo Programa de Física e Química do Ensino Secundário...*

Durante os próximos meses (março e abril) o CFAERC iniciará as seguintes ações de formação, na Escola Secundária José Saramago-Mafra:

- **Diagnóstico-Dislexia**, Curso, 25 horas, todos os grupos disciplinares, 11 e 18 de abril ,

9, 23 e 30 de maio, das 9 h às 14 h; valor de propina: 40 euros; formadora: Paula Brás.

- **Novo Programa de Física e Química do Ensino Secundário: A Interação da Radiação com a Matéria,**

Seminário, 6 de maio, 18.00 h às 20.30 h , grupo disciplinar 510, entrada livre; formadora: Isabel Marília Peres.

## Eventos

A European Schoolnet Academy é uma plataforma onde os professores dos ensinos básico e secundário e outros profissionais ligados à educação podem aprender acerca da inovação nas Escolas. A formação, completamente gratuita e conferindo certificação, é

ministrada através de cursos online (em inglês). A estrutura, regra geral, é a seguinte: introdução a conceitos-chave e ideias consideradas relevantes para o desenvolvimento da atividade letiva; discussão e partilha de práticas com os

pares. O próximo curso — "Using Tablets in Schools" — iniciará-se durante o mês de março.

## Divulgação de projetos de escolas

O desfile de moda ESJSFASHION2015 é organizado por dois alunos da Escola Secundária José Saramago da turma 11.º POE2 (Curso Profissional de Técnico de Organização de Eventos).

Vai realizar-se no dia 14 de março de 2015 pelas 21:30, na escola. Está aberto à comunidade, gratuitamente, esperando os alunos uma boa

adesão por parte da população do concelho de Mafra. Vão colaborar as lojas Bombshell (Venda do Pinheiro), S&R, Kustura, Ellas, Nuno Vidigal (Mafra) e KebraGello (Ericeira) os cabeleireiros "Bem me Quer", "Júnior Cabeleireiros" e "Charme".

Participação de alunos da Escola Secundária José Saramago e do grupo de

dança "Secret Crew" na animação do evento.

Decoração patrocinada por: "Móveis Convento" e "Martins Alves". Colaboração de floristas, restaurantes, Fábrica de batata Ti-Ti.

Apoio da Câmara Municipal de Mafra.

Atualizações na página no Facebook: <http://www.facebook.com/esjsfashion>

## Textos sobre educação

“Outras recordações do ensino”, in *Rómulo de Carvalho. Memórias*

Voltando atrás. Quando eu me refiro ao estado atual do ensino e recordo o “meu tempo”, é em mim que estou a pensar. Desejo que deis atenção ao que vos estou comunicando. O ensino sempre foi mau, os professores foram sempre maus, e os estudantes foram sempre maus. Alguns professores foram bons e alguns alunos foram bons. Mas muito poucos. A situação atual que distingue os alunos de hoje dos alunos do “meu tempo” é o do seu comportamento. Eles, no “meu tempo”, comportavam-se bem, eram atentos, solícitos, bem-intencionados

exceto, é claro, quando, nos limites da sala de aula, estavam perante professores que se prestavam a abusos. O aproveitamento escolar foi sempre mau e o número de reprovações nos exames era sempre elevadíssimo. Chegou-se ao ponto de o Ministério da Educação determinar que as exclusões nas provas escritas dos exames finais não podiam exceder trinta por cento do total em cada disciplina. Foi assim em 1939. As provas que excediam esse quantitativo eram novamente revistas e classificadas de modo a satisfazerem aquela percentagem, com nova tabela de classificações de que também beneficiavam os que já tinham ficado

aprovados na primeira classificação.

As respostas que os alunos davam às questões que lhes eram postas nas provas escritas mereciam, muitas delas, ficar na História. Talvez vocês já tenham ouvido falar na lei de Lavoisier que constituiu uma síntese fundamental para o progresso da Ciência. Diz ela: “Nada se cria nem nada se perde. Tudo se transforma”. É uma ideia fácil de apreender e de se repetir. Num ponto de exame em que se pedia o enunciado desta lei, um aluno responde: “Somando dois compostos ou mais, a quantidade dos compostos é igual à quantidade da reação...”. E outro: “Fazendo reagir dois corpos dará sempre um outro corpo com as mesmas moléculas que a primeira”.

*“Chegou-se ao ponto de o Ministério da Educação determinar que as exclusões nas provas escritas dos exames finais não podiam exceder trinta por cento do total em cada disciplina.”*

Página 1

Página 2

Página 3

Página 4

Página 5

## “Educadores Portugueses” (Rómulo de Carvalho)

Professor de Química e Física, poeta, investigador, historiador, escritor, fotógrafo, pintor e ilustrador, Rómulo Vasco da Gama de Carvalho, filho de um funcionário dos correios e telégrafos, José Avelino da Gama de Carvalho, e de uma dona de casa, Rosa das Dores Oliveira Gama de Carvalho, que tinha como grande paixão a literatura apesar de contar somente com a instrução primária, nasceu a 24 de novembro de 1906, na rua do Arco do Limoeiro (hoje Rua Augusto Rosa) na lisboeta freguesia da Sé. Aí cresceu, juntamente com as irmãs, numa casa modesta e num ambiente familiar tranquilo.

A sua mãe, tendo, como se disse, uma grande paixão pela literatura, transmitiu esse sentimento ao seu filho Rómulo, assim batizado em honra do protagonista de um drama lido num folhetim de jornal. Responsável por uma certa atmosfera literária que se vivia em sua casa, é ela que, através dos livros comprados em fascículos, vendidos semanalmente pelas casas, ou, mais tarde, requisitados nas livrarias Portugália ou Morais, inicia o filho na arte das palavras. Desta forma Rómulo toma contacto com os mestres - Camões, Eça, Camilo e Cesário Verde, o preferido - e conhece *As Mil e Uma Noites*, obra que viria a considerar uma das suas bíblias.

Criança precoce, aos cinco anos escreve os primeiros poemas e aos dez decide completar "Os Lusíadas" de Camões. No entanto, a par desta inclinação flagrante para as letras, quando, ao entrar para o liceu Gil Vicente, toma pela primeira vez contacto com as ciências, desperta nele um novo interesse, que se vai intensificando com o passar dos anos e se torna predominante no seu último ano de liceu.

Este factor será decisivo para a escolha do caminho a tomar no ano seguinte, aquando da entrada na Universidade, pois, embora a literatura o tenha acompanhado durante toda a sua vida, não se mostrava a melhor escolha para quem, além de procurar estabilidade, era extremamente pragmático e se sentia atraído pelas ciências, justamente pelo seu lado experimental. Desta forma, a escolha da área das ciências, apesar de não ter sido fácil, dá-se.

E assim, enquanto Rómulo de Carvalho estuda Ciências Físico-químicas na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, as palavras ficam guardadas para quando, mais tarde, surgir alguém que dará pelo nome de António Gedeão.

Em 1932, um ano depois de se ter licenciado, forma-se em ciências pedagógicas na Faculdade de Letras da cidade invicta, prenunciando assim qual será a sua atividade principal daí para a frente e durante 40 anos - professor e pedagogo.

Começando por estagiar no Liceu de Pedro Nunes e ensinar durante 14 anos no Liceu de Camões, Rómulo de Carvalho é, depois, convidado a ir lecionar para o Liceu D. João III, em Coimbra, permanecendo aí até, passados oito anos, regressar a Lisboa, convidado para professor metodólogo do grupo de Físico-Químicas do Liceu de Pedro Nunes.

Exigente, comunicador por excelência, para Rómulo de Carvalho ensinar era uma paixão. Tal como afirmava sem hesitar, ser Professor tem de ser uma paixão — pode ser uma paixão fria mas tem de ser uma paixão. Uma dedicação. E assim, além da colaboração como codiretor da "Gazeta de Física" a partir de 1946, concentra, durante muitos anos, os seus esforços no ensino, dedicando-se, inclusive, à elaboração de compêndios escolares, inovadores pelo grafismo e forma de abordar matérias tão complexas como a física e a química. Dedicação estendida, a partir de 1952, à difusão científica a um nível mais amplo através da coleção Ciência para Gente Nova e muitos outros títulos, entre os quais *Física para o Povo*, cujas edições acompanham os leigos interessados pela ciência até meados da década de 1970. A divulgação científica surge como puro prazer — agrada-lhe comunicar, por escrito e com um caráter mais amplo, aquilo que, enquanto professor, comunicava pela palavra.



Rómulo de Carvalho aos 16 anos.

[Página 1](#)[Página 2](#)[Página 3](#)[Página 4](#)[Página 5](#)

## “Educadores Portugueses” (Rómulo de Carvalho)

A dedicação à ciência e à sua divulgação e história não fica por aqui, sendo uma constante durante toda a sua vida. De facto, Rómulo de Carvalho não parou de trabalhar até ao fim dos seus dias, deixando, inclusive, trabalhos concluídos, mas por publicar, que por certo vêm engrandecer, ainda mais, a sua extensa obra científica.

Apesar da intensa atividade científica, Rómulo de Carvalho não esquece a arte das palavras e continua, sempre, a escrever poesia. Porém, não a considerando de qualidade e pensando que nunca será útil a ninguém, nunca tenta publicá-la, preferindo destruí-la.

Só em 1956, após ter participado num concurso de poesia de que tomou conhecimento no jornal, publica, aos 50 anos, o primeiro livro de poemas: *Movimento Perpétuo*. No entanto, o livro surge como tendo sido escrito por outro, António Gedeão, sendo bem recebido pela crítica. António Gedeão continua a publicar poesia, aventurando-se, anos mais tarde, no teatro e depois, no ensaio e na ficção.

A obra de Gedeão é um enigma para os críticos, pois além de surgir, estranhamente, só quando o seu autor tem 50 anos de idade, não se enquadra claramente em qualquer movimento literário. Contudo, o seu enquadramento geracional leva-o a preocupar-se com os problemas comuns da sociedade portuguesa, da época.

Nos seus poemas dá-se uma simbiose perfeita entre a ciência e a poesia, a vida e o sonho, a lucidez e a esperança. Aí reside a sua originalidade, difícil de catalogar, originada por uma vida em que sempre coexistiram dois interesses totalmente distintos, mas que, para Rómulo de Carvalho e para o seu "amigo" Gedeão, provinham da mesma fonte e completavam-se mutuamente.

A poesia de Gedeão é, realmente, comunicativa e marca toda uma geração que, reprimida por um regime ditatorial e atormentada por uma guerra, cujo fim não se adivinhava, se sentia profundamente tocada pelos valores expressos pelo poeta e assim se atrevia a acreditar que, através do sonho, era possível encontrar o caminho para a liberdade. É deste modo que "Pedra Filosofal", musicada por Manuel Freire, se torna num hino à liberdade e ao sonho. E, mais tarde, em 1972, José Nisa compõe doze músicas com base em poemas de Gedeão e produz o álbum "Fala do Homem Nascido".

O professor Rómulo de Carvalho, após 40 anos de ensino, em 1974, decide reformar-se. Exigente e rigoroso, não se conforma com a situação. Nessa altura é convidado para lecionar na Universidade, mas declina o convite. Incapaz de ficar parado, nos anos seguintes dedica-se por inteiro à investigação publicando numerosos livros, tanto de divulgação científica, como de história da ciência. Gedeão também continua a sonhar, mas o fim aproxima-se e o desejo de morrer determina, em 1984, a publicação de *Poemas Póstumos*.

Em 1990, já com 83 anos, Rómulo de Carvalho assume a direção do Museu Maynense da Academia das Ciências de Lisboa. Quando completa 90 anos de idade, a sua vida é alvo de uma homenagem a nível nacional. O professor, investigador, pedagogo e historiador da ciência, bem como o poeta, é reconhecido publicamente por personalidades da política, da ciência, das letras e da música. Infelizmente, a 19 de Fevereiro de 1997 a morte leva-nos Rómulo de Carvalho. Gedeão, esse já tinha morrido alguns anos antes, aquando da publicação de *Poemas Póstumos* e *Novos Poemas Póstumos*.

Avesso a mostrar-se, recolhido, discreto, muito calmo, mas ao mesmo tempo algo distante, homem de saberes múltiplos e de humor subtil, Rómulo de Carvalho que nunca teve pressa, mas em vida tanto fez, deixa, em morte, uma saudade imensa da parte de todos quantos o conheceram e à sua obra.

In CITI (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da UNL)

Rómulo de Carvalho nos derradeiros anos de vida.

